

Dores de cabeça e ataques de choro por nada

A bancária Rafaela Ramalho Chagas Cataldi Santoro, 24 anos, sabe bem o que são os problemas trazidos pela TPM. Ela usa pílula anti-concepcional e, quando chega a época de suspender a medicação para a vinda da menstruação, ela já sabe que terá problemas. "Tenho dores de cabeça horríveis e meu humor fica insuportável", conta. O pior, segundo Rafaela, é a sensibilidade sentimental. "Choro por causa de qualquer coisa e, às vezes, não é

por nada", conta. Ela diz ser sentimentos inexplicáveis e incontroláveis. "Até tento me controlar, mas é difícil demais", revela.

Rafaela já passou por situações muito engraçadas. "Na hora parece que eu tenho toda razão de estar chateada, mas depois eu mesmo fico rindo da situação. Só depois que passa a TPM, é claro", diz. Ela conta que chegou ao ponto de chorar o dia inteiro por causa da calçada quebrada na frente da sua casa. "Naquele

dia eu achei um absurdo ainda não terem vindo consertar a rua e chorei de raiva do órgão que deveria ter feito o serviço", conta, rindo. Ela sabe que foi um exagero, mas não consegue controlar. "Fico com raiva quando as pessoas dizem que é frescura minha. Está mais do que provado que a TPM é uma doença e ninguém leva isso em consideração", reclama.

O namorado de Rafaela, o estudante Marcelo Bento Coelho, 26 anos, também sofre

bastante. "Fico sem saber o que fazer, como agir e tento identificar as necessidades dela. Se estiver carente procuro fazer carinho e quando está irritada fico na minha, mas não posso ir embora senão é outra briga", conta ele, que já passa por isso há um ano e meio. Marcelo tenta entender, mas tem horas que não consegue se controlar. "Às vezes eu me irrita com ela também e acabo sendo até mesmo mais grosso ainda", admite.

Rosaly Costa lembra que a

ajuda dos familiares é muito importante tanto para o tratamento da doença, mas também pode ser um fator de forte influência em seu agravamento. "Se os familiares ficam provocando a pessoa que sofre de TPM o caso pode se agravar. É preciso saber lidar com a situação", comenta Rosaly. Ela indica até mesmo que um parente próximo, ou companheiro, acompanhe a mulher em uma consulta para saber mais sobre a TPM e como ajudar a paciente.